

Projeto Pandorga: Traçando Caminhos¹

Emely Angeli TREBIEN²

Ana Carolina Grützmann da SILVA³

Marciele Ferrari TRINDADE⁴

Rafael Pinto de JESUS⁵

Taís de Fátima Saldanha IENSEN⁶

Cristina Munarski Jobim HOLLERBACH⁷

Centro Universitário Franciscano - UNIFRA, Santa Maria, RS

RESUMO

Este artigo trata do Projeto Pandorga, que teve como objetivo ampliar a comunicação da Instituição Beneficente Recanto da Esperança para torná-la mais visível na comunidade Santa-mariense. Neste projeto, foram desenvolvidas oficinas, passeios e campanha de comunicação. Este artigo foi feito com o objetivo de apresentar o que foi feito na Instituição Recanto da Esperança durante o período do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação comunitária; campanha institucional; publicidade e propaganda.

INTRODUÇÃO

A comunicação comunitária envolve a comunidade, o popular. Ela tem a capacidade de transformar, fazer com que a própria comunidade se ajude, com auxílio dos responsáveis pela comunicação. Como ressalta Cicilia Maria Krohling Peruzzo, no trecho abaixo:

Na prática, a comunicação comunitária por vezes incorpora conceitos e reproduz práticas tipicamente da comunicação popular em sua fase original e, portando, confunde-se com ela, mas ao mesmo tempo outros vieses vão se configurando. A

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Publicidade e Propaganda, modalidade Campanha promocional.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, e-mail: emelyangeli@gmail.com.

³ Estudante do 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, e-mail: anacarogs@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: maarcitrindade@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: rafaelj940@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: taisiensen@gmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFRA, email: crisjobimh@hotmail.com.

grande mídia também incorporou a palavra para designar algumas de suas produções. Percebe-se, dessa forma, que comunitário é um termo de uso problemático, já que pode se referir a processos diferentes entre si. É prudente recorrer ao status original dessa modalidade comunicativa na América Latina, bem como aos conceitos de comunidade, para a caracterização mais adequada do processo. Historicamente o adjetivo popular detonou tratar-se de “comunicação do povo”, feita por ele e para ele, por meio de suas organizações e movimentos emancipatórios visando à transformação das estruturas opressivas e condições desumanas de sobrevivência (PERUZZO, 2006, P.2).

Peruzzo (2006) ainda ressalta que a comunicação comunitária e popular, como ela chama, tem o povo como protagonista e destinatário principal. A comunicação comunitária é o canal de expressão de tal comunidade, é por meio desta contribuir para a formação do cidadão, através da prestação de serviços.

A comunicação comunitária não deve ter fins lucrativos, mas deve permitir a participação de todos da comunidade, promover harmonia, difundir educação, cultura e cidadania. Ela leva à população o direito de informação, e a torna emissora de conteúdos também.

Na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária, disciplina realizada pelo curso de Publicidade e Propaganda, do Centro Universitário Franciscano, Unifra, a qual propõe escolher e auxiliar uma instituição sem fins lucrativos, o grupo formado pelos acadêmicos Ana Carolina Grützmann da Silva, Emely Angeli Trebien, Marciele Ferrari Trindade, Rafael Pinto de Jesus e Taís de Fátima Saldanha Iensen, definiu-se a Instituição Beneficente Recanto da Esperança para desenvolver o trabalho. Assim, criou-se o Projeto Pandorga, a fim de ampliar a comunicação do Lar para torná-lo mais visível na comunidade Santa-mariense.

Um fato que levou a escolher o Recanto da Esperança foi que mesmo que ele tenha quase vinte anos, a maioria da comunidade santa-mariense não sabe de sua existência, inclusive nós, integrantes do projeto Pandorga, que o descobrimos no mapeamento das ONGS na disciplina de Projeto de Extensão em Comunicação Comunitária I, no primeiro semestre deste ano.

Instituição Beneficente Recanto da Esperança

A Instituição existe desde 12 de outubro de 1992, e está completando 20 anos. Ela abriga meninos em situação de risco pessoal e social como medida de proteção especial,

conforme determina o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente), eles são encaminhados pelo Conselho Tutelar e Juizado da Infância e Juventude, garantindo retaguarda ao Conselho Tutelar e cumprindo as medidas determinadas pelo juizado.

Garante aos meninos, no programa de abrigo, moradia provisória pelo tempo que for necessário, com todas as condições para suprir suas necessidades. O programa de Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA) foi criado na instituição em 2002 e tem por finalidade colaborar com a formação, o desenvolvimento e a socialização dos meninos, proporcionando a ocupação do tempo livre, inverso ao da escola. Garante a permanência da criança e do adolescente na família, funcionando como medida preventiva à abrigagem.

A instituição realiza atividades, visando o desenvolvimento integral dos meninos e oferece apoio e orientação às famílias, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários. Na entidade os meninos participam de atividades variadas na busca do autoconhecimento, garantindo o exercício da cidadania.

São oferecidas aos meninos atividades culturais, desportivas e artísticas. Além disso, há o acompanhamento do processo de aprendizagem pelos pedagogos da instituição e geração de trabalho e renda para familiares.

O lar oferece 30 vagas no Programa de Abrigo, na faixa etária de 04 a 12 anos e 20 vagas no ASEMA, na faixa de 07 a 14 anos.

Constituem a equipe do Recanto da Esperança: diretoria, assistente social, psicóloga, pedagoga, educadores sociais, coordenadora, promotora de eventos, cozinheiras, oficinairos e colaboradores.

2 OBJETIVOS

O Projeto Pandorga tem o objetivo de fazer com que as pessoas conheçam a Instituição Beneficente Recanto da Esperança como um lugar onde haja amor, carinho, diversão e que a esperança seja a motivação para os meninos seguirem em frente.

3 JUSTIFICATIVA

O Lar Recanto da Esperança foi escolhido pelo fato de ser, entre todos os lares visitados, o que mais precisa de amparo. Atualmente o lar atende 28 crianças, sendo oito

meninos que são abrigados e recebem alimentação, abrigo e total apoio da instituição e aproximadamente 20 beneficiados pelo Apoio Sócio Educativo em Meio Aberto (ASEMA), que passam o turno inverso ao da escola recebendo as refeições principais, apoio educacional e psicológico.

A estrutura do lar é de dois quartos com duas beliches em cada, sala, cozinha, banheiro, sala de informática, sala de jantar, espaço fechado e aberto para recreação. A equipe do lar conta com quatro monitores, dois psicólogos, uma assistente social, duas pedagogas, uma cozinheira e uma coordenadora, além de estagiários temporários.

O grupo também apoia o fato de que o lar possui o objetivo de inclusão social, baseada no conhecimento e no afeto, já que as crianças que são ali abrigadas vêm de famílias desnaturadas, por quais sofreram violência, maus tratos e até violência sexual. Além disso, a carência do lar em comunicação com a sociedade foi percebida desde a primeira visita do grupo e conscientes do papel de um comunicador social, decidimos que o lar precisava de nosso conhecimento, adquirido até o momento.

Portanto, escolhem o Lar Recanto da Esperança por este possuir mais precariedade tanto na sua infraestrutura quanto na sua comunicação.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Sendo assim, a primeira etapa realizada pelo grupo foi criar uma nova marca para a instituição, visando rejuvenescer a imagem da Instituição.



Imagem 1 – Nova logo criada para o Recanto da Esperança

A pandorga foi escolhida por ser um elemento que carrega significados como felicidade, prosperidade, sorte, nascimento e vitória. Além disso, ela é considerada símbolo da Instituição, os meninos são conhecidos como “meninos das pandorgas”. A pandorga chegou até a Instituição através de um senhor aposentado, chamado Seu Santiago, que há muito tempo ministra oficinas de produção de pandorgas que diverte e alegra o dia dos meninos.

As cores usadas merecem uma atenção especial, pois são elementos fundamentais em qualquer processo de comunicação. A cor é um componente com grande influência nos sentidos, emoções e intelecto. Os principais significados das cores, segundo Farina et al. (2006), usadas na elaboração do material gráfico são os citados a seguir:

- Amarelo: Está associado à prosperidade, é uma cor energética, ligada ao otimismo, calor, luz, descontração. É uma cor muito boa para a comunicação, criatividade, bom-humor e socialização.
- Azul: É a cor do céu, do espírito e do pensamento. Simboliza a lealdade, a fidelidade, a personalidade, o ideal e o sonho. Também desperta ordem, quietude e tranquilidade, lealdade, amizade e honestidade.
- Verde: Significa vigor, juventude, frescor, esperança e calma. Está associado ao masculino, lembra grandeza. É uma cor que simboliza tudo o que é viril.

A segunda etapa do Projeto consiste na criação do folder, uma necessidade básica da instituição. O formato escolhido foi um quadrado de 14cm x 14cm, com dobras formando uma pandorga. É um formato diferenciado e que chama a atenção de quem o vê, no caso seu público alvo, determinado pelo grupo como pais de crianças em idade entre 4 e 12 anos, mesma idade das crianças que frequentam o Recanto da Esperança. As cores usadas são as mesmas utilizadas na logo, seguindo uma unidade nas peças. Essa peça conta com informações a respeito da instituição, como o seu histórico, quais as crianças que são acolhidas, o contato e uma chamada, centralizada, para atrair a atenção.



Imagem 2 – Frente e verso do folder



Imagem 3 – Interior do folder



Imagem 4 - Peça Final

Esses folders foram distribuídos em uma ação realizada entre a Praça Saldanha Marinho e o Calçadão Salvador Isaia, no centro de Santa Maria. Nessa ação, os transeuntes foram convidados a retirar uma pandorga, das que estavam fixadas em um painel móvel, produzido em lona, com dimensões de 2mx4m. O painel conta com a identidade visual da instituição e também com os mesmos elementos visuais do folder, que são os meninos empinando pipa. Para motivar os transeuntes, há uma frase que os convida a retirar um folder e incentiva-os a ajudar a Instituição, fazer o sonho dos meninos voarem mais alto.



Imagem 5 - Painel de 2m x 4m



Imagem 6 – Dia da ação

A terceira etapa do projeto foi a participação dos meninos da Instituição no Cineclubes da Unifra. No sábado do dia 29 de outubro de 2012, às 15h eles foram até o Centro

Universitário Franciscano assistir ao clássico Aladdin. A alegria dos meninos foi contagiante, eles adoraram o espaço da Unifra, e assistiram atentos o filme na telona, o que foi inédito para a maioria deles.

Após a exibição do filme retornamos até o Recanto da Esperança para um lanche especial, em que foram oferecidos cachorros-quentes, bolo de chocolate e refrigerante. Antes do lanche foi feita uma discussão sobre o filme, momento que os meninos comentaram as suas partes e personagens preferidos do filme. Após o lanche eles tiveram o tempo livre para brincar, teve jogo de futebol, brincadeira no parquinho. Para nós, integrantes do projeto, a tarde foi muito gratificante, brincamos com os meninos e ainda recebemos muitos sorrisos e abraços.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Projeto Pandorga

O foco principal do projeto é na renovação da comunicação da Instituição. O objetivo do grupo é fazer com que as pessoas conheçam a Instituição Beneficente Recanto da Esperança como um lugar onde devam levar esperança. Esperança essa, que não consiste apenas em incentivar as aspirações de alguém, como o dicionário define, mas sim esperança relacionada com o fato de ir até a Instituição, brincar e passar a tarde com os meninos, buscar doações para ajudar na melhoria do ambiente em que os mesmos vivem, levar oficinas (fotografia, música), a fim de despertar suas qualidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMINISTRADORES. **A comunicação institucional na gestão da comunicação organizacional.** Disponível em: <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/a-comunicacao-institucional-na-gestao-da-comunicacao-organizacional/30124/>. Acessado em 12 de novembro de 2012.



FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; DORINHO. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 6. Ed. São Paulo, SP: Blucher, 2006.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB. Disponível em:
<http://www.unifra.br/professores/rosana/Cicilia+Peruzzo+.pdf>